

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

GREICY SILVEIRA DE SOUZA RODRIGUES

Lei 10.639/2003 e a literatura infantil de cultura africana e afro-brasileira: um estudo sobre o acervo distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

PORTO ALEGRE
2018

GREICY SILVEIRA DE SOUZA RODRIGUES

Lei 10.639/2003 e a literatura infantil de cultura africana e afro-brasileira: um estudo sobre o acervo distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção de grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dr. Valdir José Morigi

Coorientadora: Ma. Ketlen Stueber

PORTO ALEGRE
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof. Dr^a. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Prof^a. Dr^a. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Rodrigues, Greicy Silveira de Souza

Lei 10.639/2003 e a literatura infantil de cultura africana e afro-brasileira: um estudo sobre o acervo distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)./ Greicy Silveira de Souza Rodrigues -- 56 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Coorientador: Ma. Ketlen Stueber

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Lei 10.639/2003. 2. Biblioteca Escolar. 3. Programa Nacional Biblioteca na Escola. I. Morigi, Valdir Morigi. II. Stueber, Ketlen. III. Título.

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CPE: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

GREICY SILVEIRA DE SOUZA RODRIGUES

Lei 10.639/2003 e a literatura infantil de cultura africana e afro-brasileira: um estudo sobre o acervo distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção de grau de bacharel em Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dr. Valdir José Morigi

Coorientadora: Ma. Ketlen Stueber

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valdir José Morigi
Prof. Orientador

Prof.^aMa. Marlise Giovanaz
Examinadora

Ma. Eutalita Bezerra
Examinadora

Você pode me inscrever na História
Com as mentiras amargas que contar,
Você pode me arrastar no pó
Mas ainda assim, como o pó, eu vou me levantar.
Minha elegância o perturba?
Por que você afunda no pesar?
Porque eu ando como se eu tivesse poços de petróleo
Jorrando em minha sala de estar.
Assim como lua e o sol,
Com a certeza das ondas do mar
Como se ergue a esperança
Ainda assim, vou me levantar
Você queria me ver abatida?
Cabeça baixa, olhar caído?
Ombros curvados com lágrimas
Com a alma a gritar enfraquecida?
Minha altivez o ofende?
Não leve isso tão a mal,
Porque eu rio como se eu tivesse
Minas de ouro no meu quintal.
Você pode me fuzilar com suas palavras,
E me cortar com o seu olhar
Você pode me matar com o seu ódio,
Mas assim, como o ar, eu vou me levantar
A minha sensualidade o aborrece?
E você, surpreso, se admira,
Ao me ver dançar como se tivesse,
Diamantes na altura da virilha?
Das chochas dessa História escandalosa

Eu me levanto
Acima de um passado que está enraizado na dor

Eu me levanto
Eu sou um oceano negro, vasto e irrequieto,
Indo e vindo contra as marés, eu me levanto.

Deixando para trás noites de terror e medo

Eu me levanto
Em uma madrugada que é maravilhosamente clara

Eu me levanto
Trazendo os dons que meus ancestrais deram,
Eu sou o sonho e as esperanças dos escravos.

Eu me levanto

Eu me levanto

Eu me levanto!

- Maya Angelou

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas às mulheres negras que abriram caminhos e resistiram para que hoje, eu estivesse aqui. “Nossos passos vem de longe” já dizia Jurema Werneck.

À minha família, composta por três mulheres fortes, que me despertaram o gosto pela leitura e me ensinaram a persistir diariamente. Mãe, mana e vó (in memoriam) obrigada por tudo e por tanto. “Eu sou porque nós somos!” Amo vocês.

Ao meu orientador Prof. Dr. Valdir Morigi a minha co-orientadora Prof. Ma. Ketlen Stueber que acreditou no meu potencial, às vezes mais que eu, para que este trabalho fosse realizado. Obrigada pelo apoio, pelas inúmeras críticas construtivas e pelo afeto em palavras e abraços.

Aos amigos, que estão presentes em diferentes fases da vida. Obrigada pelas doses de alegria, carinho e reflexão. Com vocês eu não ando só e ainda caminho melhor.

A todos os profissionais bibliotecários e funcionários que me ensinaram, na prática, a arte e o ofício da biblioteconomia. Às equipes das bibliotecas do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, da Procuradoria Regional da República, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, do Colégio Marista Rosário e da médiathèque da Aliança Francesa. Obrigada pelas oportunidades e aprendizados durante os estágios. Obrigada a equipe da Biblioteca Central Irmão José Otão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul pela oportunidade de trabalho e pelo incentivo para que este trabalho fosse concluído, em especial, às colegas Marta, Karine, Tamara, Ariane e Paula.

As colegas de estágio que se tornaram amigas e profissionais exemplares: Raquel, Daniela, Suelen, Ana Cristina, Mikaela e Vanessa. Obrigada pelo apoio, ensinamentos e diversão durante este período.

Aos colegas de faculdade, que me acompanharam nesta jornada longa e louca. Gratidão pelos conhecimentos compartilhados e pelos momentos de riso e cansaço coletivo.

Agradeço também as professoras Lizandra Estabel, Magali Lippert e Maria Lucia Ricardo Souto que despertaram a curiosidade e o amor pela biblioteconomia e me incentivaram a seguir os estudos na graduação.

À UFRGS, pelo conhecimento proporcionado.

RESUMO

Esta pesquisa investiga a presença dos conteúdos de cultura afro-brasileira e africana nos livros infantis dos acervos selecionados para o PNBE. A questão de pesquisa que motiva o estudo é: *Como se dá a presença dos conteúdos da cultura africana e afro-brasileira nos livros infantis distribuídos às bibliotecas escolares públicas através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) em consonância com a Lei 10.639/2003?* Tem como objetivo geral mapear os livros de literatura infantil distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nas edições de 2008, 2010 e 2012 direcionadas para o ensino fundamental e educação infantil em consonância com a Lei. 10.639/2003. Dentre os objetivos específicos, busca: a) Identificar nas listas do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) a quantidade de obras com conteúdo da cultura africana e afro-brasileira que foram distribuídas para a educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas do país; b) Listar as obras de cultura africana e afro-brasileira distribuídas para a educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas; c) A partir das listas, selecionar e analisar o enredo, os personagens e o contexto de três obras de narrativa infantil que estão em consonância com a Lei 10.639/2003. Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa utiliza como instrumentos para coleta de dados a pesquisa documental para o levantamento de informações em sites oficiais do Programa Nacional Biblioteca na Escola. Para análise dos dados aplica a análise de conteúdo para identificar as obras que estão em consonância com a Lei 10.639/2003, seleciona três títulos de literatura infantil dentro da temática pesquisada para verificar e descrever os aspectos representativos de cultura afro-brasileira e africana. Conclui que das listas analisadas, encontrou-se 33 livros de literatura infantil em que há personagens negros em contextos diversos e narrativas de cultura afro-brasileira e africana. Deste total, identificou-se obras de estilos e narrativas variadas: mitos, lendas, contos e narrativas infantis sobre a cultura africana e povos originários. As três obras de narrativa infantil analisadas, *Chuva de Manga*, *Betina* e *Lila e o Segredo da Chuva* evidenciam a cultura africana e afro-brasileira através de personagens negros que assumem o papel de protagonistas diante de contextos e situações vivenciadas no cotidiano.

Palavras-Chave: Programa Nacional Biblioteca da Escola. Lei 10.639/2003. Cultura Afro-brasileira e africana.

ABSTRACT

This research investigate the presence of the contents of Afro-Brazilian and African culture in the children's books of the collections selected for the PNBE. The research question that motivates the study is: How is the presence of the contents of African and Afro-Brazilian culture in children's books distributed to public school libraries through the National Library in the School Program (PNBE) in line with Law 10.639 / 2003. Its general objective is to map the books of children's literature distributed by the National Library of the School Program (PNBE) in the editions of 2008, 2010 and 2012 aimed at elementary education and early childhood education in accordance with Law 10.639 / 2003. Among to the specific objectives, there are: a) Identify in the lists of the National Library-in-School Program (PNBE) the number of works with African and Afro-Brazilian culture contents that were distributed to children's education and basic education in the country's public schools; African and Afro-Brazilian education for primary and secondary education; c) From the lists, select and analyze the plot, characters and context of three children's narrative works that are in line with Law 10.639 / 2003. The exploratory research of qualitative approach uses as instruments for data collection the documentary research for the collection of information on official sites of the National Library in School Program. To analyze the data, the content analysis is applied to identify the works that are in accordance with Law 10.639 / 2003, selecting three titles of children's literature within the researched topic to verify and describe the representative aspects of Afro-Brazilian and African culture. It concludes that of the analyzed lists, found 35 books of children's literature in which there are black characters in diverse contexts and narratives of Afro-Brazilian and African culture. From this total, works of varied styles and narratives were identified: myths, legends, tales and children's narratives about African culture and indigenous peoples. The three children's narrative works analyzed, Chuva de Manga, Betina and Lila, and O Segredo da Chuva show the African and Afro-Brazilian culture through black characters who take on the role of protagonists in the contexts and situations experienced in everyday life.

Keywords: National Program of the School Library. Law 10.639 / 2003. Afro-Brazilian and African culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA	13
3 O MOVIMENTO NEGRO E A LEI 10.639/2003	18
3.1 LEI 10.639/2003	20
4 A CULTURA AFRO E AS NARRATIVAS INFANTIS	24
4.1 AS REPRESENTAÇÕES E OS CONTEXTOS SÓCIO-CULTURAIS	29
5 METODOLOGIA	31
5.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	32
6 AS OBRAS DE CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRAS DISTRIBUÍDAS PELO PNBE	35
7 ANÁLISE DAS NARRATIVAS SELECIONADAS	39
7.1 CHUVA DE MANGA	39
7.2 BETINA	42
7.3 LILA E O SEGREDO DA CHUVA	44
7.4 ENTREMEANDO HISTÓRIAS	47
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APENDICE A – PNBE 2008	54
APENDICE B – PNBE 2010	55
APENDICE C – PNBE 2012	56

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo a pesquisa nacional por amostra de domicílio realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2013, a população negra é composta por 53,6% de cidadãos, tornando-se assim a maior parcela de brasileiros. Apesar disso, conforme esta mesma publicação, a porcentagem da população afrodescendente no ambiente educacional ainda difere em relação aos indivíduos não-negros devido a diversos fatores sociais que subjagam este grupo populacional. Também nota-se, através de diversas pesquisas no campo da educação, o baixo desempenho escolar de estudantes negros em diferentes fases de ensino no país. Estes fatos contribuem para a dificuldade de acesso e uso da informação e, portanto, elevam os índices das desigualdades sociais para a população negra brasileira.

A cultura afro-brasileira se expressa de diferentes formas na religião, culinária, música e outras manifestações culturais. Entretanto, a presença desta cultura nas obras bibliográficas, expondo sua origem africana e suas influências indígenas, possui pouca visibilidade, devido à carência de fontes informacionais que tornem acessível a pluralidade desta cultura. As instituições educacionais através das unidades informacionais possuem a responsabilidade de tornar público os poucos materiais bibliográficos existentes sobre a contribuição da população negra país em diferentes âmbitos, descolonizando assim o pensamento eurocêntrico que colaborou para que o negro ficasse em uma posição subalterna e periférica em relação as outras culturas na narrativa histórica brasileira.

Com base na Lei 10.639/2003, fruto da luta do movimento negro brasileiro e sancionada pelo então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, dispõe que “[...]nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003). A lei também inclui a contribuição da população negra nos aspectos políticos, sociais e econômicos no país.

Considerando a multidisciplinaridade e a função social da área de biblioteconomia, que capacita profissionais para serem agentes de transformação social e atuarem em bibliotecas comunitárias, públicas e escolares, estes espaços podem colaborar para a difusão da pluralidade dos conhecimentos, além de

possibilitar o reconhecimento positivo e o fortalecimento das diversas identidades culturais que compõem esta nação. Por isto, é de suma importância que as escolas e as bibliotecas escolares desenvolvam propostas pedagógicas que incluam tópicos que abordem a diversidade cultural. Assim, os profissionais que atuam nestes espaços podem auxiliar no processo de inclusão social através do desenvolvimento de coleções e projetos de mediação de leitura com estes materiais.

Neste sentido, esta pesquisa visa investigar: *Como se dá a presença dos conteúdos da cultura africana e afro-brasileira nos livros infantis distribuídos às bibliotecas escolares públicas através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) em consonância com a Lei 10.639/2003?* O objetivo geral deste estudo centra-se em mapear os livros infantis distribuídos às bibliotecas escolares públicas através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) em consonância com a Lei 10.639/2003 para verificar a presença dos conteúdos da cultura africana e afro-brasileira. Os objetivos específicos que contribuem nesta pesquisa são:

a) Identificar nas listas do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) a quantidade de obras com conteúdo da cultura africana e afro-brasileira que foram distribuídas para a educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas do país;

b) Listar as obras de cultura africana e afro-brasileira distribuídas para a educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas;

c) A partir das listas, selecionar e analisar o enredo, os personagens e o contexto de três obras de narrativa infantil que estão em consonância com a Lei 10.639/2003.

A biblioteconomia possibilita o acesso à informação e saberes de diversas áreas do conhecimento, promovendo transformações sociais e educacionais à população por isto, o silêncio da classe bibliotecária sobre o conteúdo proposto neste trabalho foi a primeira razão pela qual o tema foi escolhido.

É necessário romper com o silêncio e refletir sobre os conteúdos e ações acerca do tema, assim como produzir acervo e coleções nas unidades informacionais para o cumprimento da lei. Além disso, é importante ressaltar o multiculturalismo que constitui o país e o quão este é significativo para a história e enriquecimento da cultura local. Este fato ocasiona o fortalecimento positivo da identidade cultural através das representações sociais dos grupos étnicos que

compõem nossa população. Isto transpassa pelas bibliotecas, pois estes espaços disseminam informações através de ações e mediação de leitura aos usuários.

A ocupação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS em 2016, conhecida como Ocupa Fabico, também influenciou a escolha deste tema. Durante a ocupação houve palestras, debates, sessões de cinema e rodas de conversa acerca de relações raciais. Estas atividades acrescentaram conhecimentos que os conteúdos programáticos dos cursos não contemplaram durante a graduação.

A subjetividade da pesquisadora, como mulher negra, também foi determinante para a escolha do tema. A troca de informações e vivências de alunos negros da faculdade despertou a necessidade de criação de conteúdo acerca da temática negra no ambiente acadêmico.

2 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA

Criado através da portaria nº 584 em 28 de abril de 1997 pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) era uma política pública de incentivo à leitura que tinha como ferramenta a distribuição de livros de literatura nacional e estrangeira. Os materiais de apoio eram destinados para os alunos, professores e equipe pedagógica das escolas de educação básica da rede pública do país visando a democratização de acesso a cultura e informação no espaço escolar.

O programa, atualmente incorporado ao Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), não teve editais para aquisição e distribuição de obras literárias publicados por três anos. Este fato, gerou especulações acerca da suspensão do programa, inclusive entidades ligadas à produção literária como a Fundação Nacional de Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) emitiram cartas para solicitar a continuidade do programa.

O PNBE operacionalizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em conjunto com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e com apoio logístico das secretarias de educação estaduais, municipais e das escolas públicas inscritas no Censo Escolar compreendia um processo alternado. Escolas de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e ensino de jovens e adultos (EJA) recebiam os acervos em anos pares e os anos finais do ensino fundamental e ensino médio eram atendidas em anos ímpares. Este programa, que passou por inúmeras reformulações desde sua criação, também entrou em vigor para substituir projetos de incentivo à leitura de governos anteriores como o Programa Nacional Sala de Leitura (1984 à 1987); Proler (1992); Pró-leitura na Formação do Professor (1992 até 1996) e o Programa Nacional Biblioteca do Professor (1994 à 1997).

O funcionamento do programa era iniciado com as etapas de lançamento de edital e inscrição das obras pelas editoras participantes. Nesta etapa, Mota (2012) explica

Publicados anualmente, os editais determinam os segmentos a que são destinados os livros, posto que a aquisição das obras não é feita para todo o ensino básico de uma só vez, mas sim alternadamente entre um primeiro – Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – e um segundo

segmento escolar – anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também apontam os tipos de obras a serem selecionadas, quer em termos de adequação ao público escolar, quer em termos de formas (textos em versos, livros de imagens, etc.) e de materialidade (livros em confecção outra que não apenas papel). Trazem, ainda, indicações sobre os gêneros, a organização e a procedência das obras. (Mota, 2012, p. 309)

Quanto ao teor de avaliação-pedagógica e seleção dos materiais, o PNBE possuía três eixos: qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico. Novamente, Mota (2012) sintetiza estes aspectos da seguinte forma

Para a qualidade do texto, devem-se observar as possibilidades de fruição estética e a ampliação do vocabulário dos leitores, de acordo com sua faixa etária e nível de letramento, ao lado da multiplicidade de gêneros e da consistência e coerência textual e discursiva das obras. No caso da adequação temática, o critério maior é a diversidade de contextos sociais, culturais e históricos, a fim de proporcionar a ampliação do repertório cultural do aluno, sem esquecer a necessária adequação entre essa diversidade e a faixa etária e seus interesses de leitura. Por fim, o projeto gráfico deverá atender tanto às características físicas de uma impressão de qualidade quanto à presença de ilustrações e paratextos que favoreçam o uso escolar das obras. (MOTA, 2012, p. 309-310)

Estas obras, avaliadas e selecionadas eram doadas conforme as seções que o programa estipulou sendo três no total:

PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. (BRASIL, [201?], documento da internet)

A distribuição destas obras eram realizadas anualmente e a cada edição os acervos variavam conforme as séries escolares, ou seja, a entrega era de forma alternada para que todos os alunos obtivessem acesso aos livros. Os dados da distribuição podem ser consultados no Portal do FNDE porém consta informações a partir do ano 2000. Estes dados são apresentados conforme o ano (de 2000 à 2018), programa (PNBE e entre outros programas do livro), esfera (federal, estadual,

municipal e particular), tipo de entidade (escolas gerais, indígenas, regional, secretaria estadual e municipal de educação e reserva técnica), localização (urbana ou rural), unidade federal e município, como mostra a figura abaixo.

FIGURA 1- Portal para verificação de recebimento e distribuição de material

The image shows a web interface for the SIMAD system, titled 'Distribuição - Seleção dos Parâmetros da Consulta'. It features a search form with the following fields and values:

- Ano Programa: 2013
- Programa: PNBE
- Esfera: MUNICIPAL
- Tipo de Entidade: ESCOLAS GERAIS
- Localização: URBANA
- UF: RS
- Município: PORTO ALEGRE
- Critério: [-+] Expandir
- Código: (empty)
- Entidade: (empty)

A note at the top of the form states: 'Selecione obrigatoriamente: Ano, Programa, UF, e Município. O nome da Entidade é opcional. Para facilitar a pesquisa, digite código ou parte do nome da Entidade'.

Fonte: FNDE

Os critérios de inscrição das editoras, avaliação, seleção e distribuição das obras literárias, de 1998 à 2004, não estão mais disponíveis em forma de edital como as edições posteriores, no portal do Ministério da Educação consta apenas os dados estatísticos sobre estas edições. De acordo com o mesmo portal, os acervos distribuídos de 1998 à 2000 foram direcionado às bibliotecas das escolas inscritas no Censo Escolar. Nas edições de 2001 à 2003, o foco do acervo foi ampliado para que os familiares dos alunos também tivessem acesso à estes materiais, estas três edições foram nomeadas Literatura em Minha Casa.

Em 2001 e em 2002, o acervo foi direcionado para alunos de 4ª e 5ª série em 2003 a distribuição foi realizada de forma diferenciada, segundo o FNDE (ANO) esta edição foi dividida em seis ações: literatura em minha casa (voltadas para a 4ª e 8ª série, em que os alunos tinham a posse do livro para uso pessoal), biblioteca escolar (para alunos de 5ª a 8ª série e uso da comunidade escolar), palavra de gente (para os alunos do EJA, que também tinham propriedade do livro para uso pessoal), biblioteca do professor (para professores de classes de alfabetização e da 1ª a 4ª série, uso pessoal e propriedade do professor) e casa de leitura (para acesso da comunidade dos municípios participantes do PNBE).

Durante este período, os dados estatísticos do programa revelam um saldo positivo acerca de escolas, alunos e professoras atendidos, como mostra o quadro abaixo:

FIGURA 2- dados estatísticos sobre os escolas e sujeitos beneficiados pelo PNBE

DADOS ANTERIORES A 2003

PROGRAMA	ALUNOS BENEFICIADOS	ESCOLAS BENEFICIADAS	QUANTIDADE DE LIVROS	FINANCEIRO
PNBE 1998	19.247.358	20.000	3.660.000	29.830.886,00
PNBE 1999	14.112.285	36.000	3.924.000	24.727.241,00
PNBE 2000 *		18.718	3.728.000	15.179.101,00
PNBE 2001	8.561.639	139.119	60.923.940	57.638.015,60
PNBE 2002	3.841.268	126.692	21.082.880	19.633.632,00

*Em 2000 foram produzidos e distribuídos materiais pedagógicos voltados para a formação continuada de professores.

Fonte: MEC

Em 2004, houve a continuidade das atividades da edição anterior focada nas seis ações descritas acima. Até esta edição, a seleção dos livros era realizada por uma comissão do FNDE.

A partir de 2005, a Secretaria de Educação Básica determinou a ampliação destes acervos e com foco no atendimento aos estudantes das escolas cadastradas no programa. Em vista disso, todas as escolas públicas de séries iniciais do ensino fundamental, da 1ª a 4ª série, foram beneficiadas sendo distribuído ao todo 5.918.966 de livros literários incluindo clássicos de literatura em língua brasileira de sinais, contos, poesias, livros de imagens, crônicas e entre outros gêneros. Foi nesta edição, que o processo de seleção de materiais alterou-se de modo que a avaliação foi realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro de 2006 até 2014. O órgão responsável pela avaliação pedagógica das obras de literatura ficou a cargo do Centro de alfabetização, leitura e escrita (Ceale), ligada a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Somente em 2008, é que a educação

infantil foi contemplada pelo programa e até 2014, foram selecionadas 500 obras infantis para distribuição às escolas públicas do país.

3 O MOVIMENTO NEGRO E A LEI 10.639/2003

Após a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, a condição da população negra alterou-se de escrava à cidadã brasileira, porém esta mudança de status se consolidou de forma teórica, mas na prática, o Estado não desenvolveu nenhuma política de integração social sob o viés educacional ou trabalhista para esta parcela de cidadãos. No entanto, neste mesmo período, houve incentivo governamental de caráter eugênico para a consolidação de imigração no sentido de substituição da mão de obra escrava por assalariados que fossem agricultores de origem europeia.¹

No período pós-emancipação, formaram-se algumas associações e organizações negras de cunho cultural, esportivo, informativo, literário e político voltadas as questões raciais. A partir da década de 1930 até meados da década de 1960, este movimento direcionado aos negros, é fundamentado através da criação de diferentes entidades como por exemplo a Frente Negra Brasileira (1931-1937) e o Teatro Experimental do Negro (1944-1968) cujas atividades eram de caráter cultural, social e educacional.

Em 1964, com a instauração do regime militar, estas associações e outras entidades que já promoviam reuniões e congressos com temáticas raciais foram duramente reprimidas. Apesar da repressão que monitorou e enviou ao exílio ativistas negros, surge em 18 de junho de 1978, o Movimento Negro Unificado (MNU) com foco no campo de trabalho e educação para a população negra, neste sentido Trapp (2014) afirma

O MNU será o mais importante Movimento Negro Brasileiro, em termos de significado da luta enquanto questionadora da identidade nacional, dando início ao antirracismo contemporâneo, partindo das premissas substancialmente diferentes daquelas da FNB e dos congressos do negro realizados nas décadas anteriores. De pretensão nacional, será um movimento reivindicativo contra a discriminação racial, calcado em uma política de identidade definida pela diferença negra, base de uma radicalização do discurso antirracista. (TRAPP, 2014, p. 25)

Segundo Gomes (2011), o MNU talvez seja o principal responsável pela formação de intelectuais negros que posteriormente, na década de 1980, atuaram

¹ Sobre a política imigratória, conferir: SEYFERTH, Giralda. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. São Paulo: REVISTA USP, n. 53, p. 117-149, mr./maio 2002.

em campo político-acadêmico e desenvolveram inúmeras pesquisas acerca das relações étnicas-raciais. Na década de 1990, o grande marco do movimento foi a “Marcha Nacional Zumbi dos Palmares contra o racismo, pela cidadania e a vida” ocorrida em 20 de novembro de 1995, em que houve a participação de aproximadamente trinta mil pessoas.

Responsável por transformações no âmbito educacional, jurídico e social do país nas últimas décadas, o movimento negro é um movimento social que discute a raça como construção social e suas consequências para a população negra. Este movimento trouxe à sociedade estudos e críticas sobre desigualdade racial, racismo, encarceramento e genocídio de jovens negros, políticas afirmativas em prol de justiça social e entre outros temas. O movimento negro engloba um conjunto plural de pautas e é composto de pessoas, instituições e/ou coletivos atuantes no campo da artes, esporte, educação, político partidário e apartidário, jurídico ou de saúde dos indivíduos negros brasileiros.

Discutida por alguns teóricos dos estudos das ciências humanas, a definição do movimento é complexa por se tratar de uma mobilização multifacetada, nesse aspecto, Domingues (2007, p.102) sintetiza como sendo

Movimento negro é a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural. Para o movimento negro, a "raça", e, por conseguinte, a identidade racial, é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas. Em outras palavras, para o movimento negro, a "raça" é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação.

Nessa mesma linha, Gomes (2017) no livro ‘O movimento negro educador’ apresenta diferentes definições sobre o movimento e afirma também que esse movimento ressignifica e politiza a raça tornando essa concepção emancipatório ao invés de inferiorizante como se dava nos estudos do período escravocrata, e expande o conceito

Entende-se como Movimento Negro as mais diversas formas de organização e articulação de negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade. Participam dessa definição os grupos políticos, acadêmicos, culturais, religiosos e artísticos com o *objetivo explícito* de superação do racismo e da discriminação

racial, de valorização e afirmação da história e da cultura negras no Brasil, de rompimento das barreiras racistas impostas aos negros e as negras na ocupação dos diferentes espaços e lugares na sociedade.(GOMES, 2017,p. 23-24)

Para ambos, o movimento negro possibilita a construção de novos saberes para enfrentar as desigualdades sociais e raciais que assolam a população negra brasileira, sendo assim, busca-se apresentar brevemente algumas entidades e ações que viabilizaram a criação de políticas públicas voltadas aos negros, dentre estas a lei 10.639/2003 que permeia este estudo.

Nos anos 2000, após toda essa trajetória, é que mudanças jurídicas e estruturais são estabelecidas e isto deve-se à participação na III Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, ocorrida em 2001 na cidade de Durban na África do Sul. Nesta perspectiva, Gomes (2017) sintetiza a participação do movimento negro e do governo da seguinte forma

Ao ser signatário do Plano de Ação de Durban, o Estado brasileiro reconheceu internacionalmente a existência institucional do racismo em nosso país e se comprometeu a construir medidas para sua superação. Entre elas, as ações afirmativas na educação e no trabalho. (GOMES, 2017, p. 34).

É neste contexto que surgem as políticas de ações afirmativas destinadas para a população negra do país. A partir desta Conferência, ainda no Governo de Fernando Henrique Cardoso, houve uma efervescência de discussões acerca de políticas públicas e estas foram consolidadas no governo posterior. A criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) em 2003, auxiliou a elaboração da Lei 10.639/2003 e das cotas raciais em universidades públicas do país.

3.1LEI 10.639/2003

Resultado de inúmeras atuações do movimento negro ao longo do século XX e de políticas públicas desenvolvidas nos últimos 30 anos, a Lei 10.639/2003 é uma das ações afirmativas que foram propostas e validadas na área da educação e que possuem como objetivo valorizar e reconhecer a contribuição da população negra na sociedade brasileira nos aspectos políticos, sociais e econômicos.

Neste aspecto é necessário explicar o conceito de ações afirmativas: um conjunto de políticas públicas, de iniciativa pública ou privada, que possuem como

objetivo garantir igualdade de oportunidades para grupos historicamente discriminados. Joaquim B. Barbosa Gomes (2001) aprofundou este conceito para os diferentes grupos sociais que constituem nosso país

Atualmente, as ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vista ao combate à discriminação racial, de gênero e de origem nacional, bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização ao ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais com a educação e o emprego. (GOMES, 2001, p. 143)

Em consonância com esta concepção, Wellington Narde Navarro da Costa (2017) afirma que a Lei de ensino obrigatório de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pode ser considerada como ação afirmativa pois,

Partindo desse pressuposto, concebemos que essas ações no campo da Educação Básica na forma de leis expressam o que se denomina por ação afirmativa, visando a reparação de uma desigualdade produzida histórica e sistematicamente pela sociedade brasileira através do colonialismo cultural/eurocentrismo dominante nos currículos das instituições de educação formal do país. Ou seja, trata-se de um aprimoramento jurídico em uma sociedade cujas normas e mores pautam-se pelo princípio da igualdade de oportunidades na competição entre indivíduos livres, com o objetivo de promover o acesso a meios fundamentais – educação e emprego, principalmente – a minorias étnicas, raciais ou sexuais que, de outro modo, estariam deles excluídas, total ou parcialmente (GUIMARÃES²apud COSTA, 1999)

Devido aos termos expostos, evidencia-se a concretização da Lei em questão como política pública seguida da Lei 11.645/2008 em que também obriga o ensino de cultura e luta dos povos indígenas e suas contribuições para a nação nos currículos escolares. Para delimitação e aprofundamento do tema este estudo foca especificamente na Lei 10.639/2003.

Promulgada em 9 de janeiro de 2003, a Lei 10.639 (BRASIL, 1996) que obriga o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em escolas públicas e privadas acrescentou dois artigos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que definem:

² GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Anti-Racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.[...] § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. [...]Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. [...] O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. (BRASIL, 1996, texto extraído da internet)

Para regulamentar esta lei, foi aprovado o Parecer do CNE/CP 03/2004 que autoriza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em seu texto está assegurado igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros (BRASIL, 2004).

Além disso, em 2004, também foi aprovada a Resolução CNE/CP 01/2004, que conforme Nilma Lino Gomes,

detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000. (GOMES, 2011)

Por meio desta ação educacional, o país reconhece as desigualdades existentes entre esta parcela da população e busca certa reparação no que concerne à falta de conhecimentos, acerca dos povos negros, anteriores à diáspora africana, que influenciaram diversos campos culturais tais como: a culinária, música, religião, a língua portuguesa, artes e entre outros. Esta lei questiona o currículo oficial oriundo de uma educação eurocêntrica e proporciona à escola, que desempenha um papel social e educativo, novos desafios pedagógicos com a inclusão de estudos acerca do continente africano e dos povos que o compuseram. Nesse sentido, Silva (2015) afirma

A promoção de diversidade étnico-racial na educação escolar, determinada pela lei 10.639/2003, remete para as diversidades na prática pedagógica: a socialização e visibilidade da cultura negro-

africana brasileira; a formação de professores com vistas à sensibilização e a construção de estratégias de combate a todo e qualquer tipo de discriminação; a construção de material didático-pedagógico que contemple a diversidade étnico-racial no ambiente escolar em todos os níveis e modalidades de ensino; a valorização dos vários saberes, assim como a valorização das identidades presentes nas escolas. (SILVA, 2015, p. 26)

Morais (2002, p. 39) sustenta que toda a compreensão deve servir, em profundidade, para uma transformação. Nesse sentido, é possível dizer que a visibilidade sobre a cultura afro-brasileira e africana e a valorização da mesma cria oportunidade de compreensão do outro e do diferente. A partir deste processo, há a possibilidade de transformações reais no espaço escolar para o fortalecimento de uma educação étnico-racial e antirracista no Brasil.

A produção acadêmica acerca da lei e das reflexões no ambiente educacional expandiu neste período, destacamos o livro “Uma década da Lei 10.639/03: perspectivas e desafios de uma educação para as relações étnico-raciais” pois há uma coletânea de artigos sobre possibilidades de implementação da lei no ensino das ciências, história e educação física. A obra apresenta também, estudos de casos de aplicação da lei em escolas públicas em territórios quilombolas e periféricos do país e reflexões acerca de uma educação brasileira antirracista e multicultural.

4 A CULTURA AFRO E AS NARRATIVAS INFANTIS

Através da diáspora, as populações de diferentes países do continente africano foram utilizados para mão-de-obra escrava, tornando-se à época fundamental para a economia. Em consequência desta demanda, foram vendidos aproximadamente onze milhões de indivíduos ao longo de quase quatro séculos somente no Oceano Atlântico, destes, quatro milhões foram trazidos ao Brasil.

Esta imposição de trabalho desumano alterou não somente as relações de trabalho, mas também as relações sociais e culturais do país que estão presentes nos tempos atuais através da linguagem, da culinária, da música e infelizmente, através do racismo, que ainda persiste em nossa sociedade. Esta herança do Brasil Colonial evidencia-se pelas diferenças sociais entre a população branca e negra brasileira em diferentes questões, tais como: economia, acesso à educação, ascendência profissional, entre outras.

Mesmo tendo contribuído para o desenvolvimento deste país, a população negra não foi reconhecida como parte atuante da história nacional, apenas mencionada por aspecto escravocrata por um determinado período de tempo. Frente à isso, é importante salientar os elementos que caracterizam a cultura afro brasileira e o quão estes elementos auxiliam na formação de uma identidade nacional e contribuem para uma educação plural, diversificada e antirracista.

Segundo Mattos (2007), a cultura afro-brasileira foi construída a partir das interações entre os povos europeus, indígenas e africanos que aqui viviam. A partir disto, as evidências deste 'caldeirão cultural' podem ser notadas nos tipos de religiões (candomblé, umbanda e rituais em geral trazidos pelos povos africanos). Também é possível reparar estes aspectos nas relações familiares, em que foram construídos novas redes de relacionamentos (compadrio) ainda no continente de origem e, logo após o desembarque, foram desenvolvidas para questões de sobrevivência e troca de informações sobre os parentes que foram comercializados para diferentes senhores de engenhos.

A autora também destaca a influência africana na culinária nacional, trazendo consigo, uma variedade de produtos como o café, pimenta, frutas, legumes, verduras e azeite de dendê (utilizado em pratos típicos baianos). Ademais, as festas populares como o carnaval, os batuques e congadas e a diversidade musical que compõe a música popular brasileira (samba, maracatu, maxixe e os respectivos

instrumentos) também são frutos dessa troca cultural, apesar da sofrida realidade, que ocorreu a partir da diáspora africana.

Diante do conteúdo exposto, evidencia-se as reivindicações da população negra para que haja no ensino escolar, currículos nacionais que promovam a história e as contribuições dos povos africanos, para além do período escravocrata, no país. Dessa forma, será possível a desconstrução de perspectivas eurocêntricas, consideradas como universal, e a construção de novos saberes epistemológicos acerca do continente africano, de suas populações e culturas diversificadas e de seus descendentes brasileiros que vivenciam o resultado de uma educação colonizadora.

Assim sendo, o espaço escolar possui a responsabilidade criar novas estratégias de aprendizagem para a construção de uma educação étnico-racial, e a biblioteca acompanha este processo no sentido de proporcionar acesso aos materiais bibliográficos com a temática africana e afro-brasileira assim como mediar este contato entre os usuários e os professores acerca destes temas. A cultura afro presenteno ambiente escolar proporciona reflexões acerca de novos conhecimentos, novas práticas educativas e oportuniza ao estudantes saberes diversos sobre o negro como sujeito-histórico e a valorização da cultura em que a sociedade brasileira está inserida.

As narrativas disseminam conteúdos e ideias dentro e fora do contexto escolar. Todos os povos, culturas, nações e civilizações se constituíram narrando. Biografias, identidades e as vivências de cada sujeito são acontecimentos narrativos. Para Motta (2013), a vida é uma teia de narrativas em que todos estão enredados. Segundo ele não há pensamento sem linguagem, logo, a linguagem é o meio que proporciona o retorno às narrativas. O homem “[...] depende da mediação da linguagem para conhecer o mundo” (Motta, 2013, p. 64).

De acordo com isto, Debus (2017) afirma que o texto literário através da linguagem carrega uma força humanizadora, ou seja, a literatura tem papel importante na reflexão e compreensão do mundo. A autora também sustenta que a palavra na ficção

[...] arrebatava o leitor para um tempo e espaço que não são os seus. Desse modo, ele experimenta um viver distante do seu, ao mesmo tempo tão próximo, e, ao voltar desse encontro ficcional, já não é o mesmo; ele é capaz de reconfigurar o seu viver. **Se ler o outro e**

sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada de mundo. (DEBUS, 2017, p. 22-23; grifo nosso).

Neste sentido a literatura infantil exerce um importante papel sobre o leitor, principalmente durante a infância. A estrutura narrativa da literatura infantil estabelece critérios e constrói sentidos a partir da sua estrutura, da temática desenvolvida no texto, dos tipos de personagens e como estes são representados e do efeito produzido no leitor (LITERATURA..., 2009). Assim, mitos, lendas, contos, fábulas e novelas são formas de classificar as narrativas infantis, mas o que realmente deve ser destacado é a forma que os conflitos são apresentados e os sentidos (representações) disseminados através de seus conteúdos.

Nesta perspectiva, Debus (2017, p. 29) argumenta que “o texto literário partilha com os leitores, independente da idade, valores da natureza social, cultural, histórica e/ou ideológica por ser uma realização da cultura e estar integrado num processo comunicativo.”

Os textos literários na escola podem ser transmitidos e mediados de diferentes maneiras entre os bibliotecários e os professores. Hora do conto, dramatizações, reprodução de desenhos e outras expressões artísticas são formas lúdicas de valorizar as narrativas. Assim, as narrativas infantis geram a possibilidade de construir pontes, mediações e debates devido o seu potencial criativo, imagético e simbólico. Ou seja, geram representações.

Após a implementação da lei, surgiram reflexões e novos saberes a serem incorporados no ambiente escolar. A demanda de materiais didáticos e literários acerca do tema expandiu de forma significativa também, isso é evidente nas listas de acervos do Programa Nacional Biblioteca na Escola em que a cada edição, houve um aumento do número de livros que continham temática afro-brasileira, africana e personagens centrais negros.

Acompanhando esta demanda de produção literária, neste período houve a expansão de editoras especializadas em publicações sobre a temática negra no país. Dentre elas é possível citar a Mazza Edições, consolidada há 30 anos e que possui como foco obras de autores (as) negros sobre a cultura negra-brasileira-africana, e a Pallas Editora que foi fundada em 1975 e também tem em seu catálogo obras com temas afrodescendentes.

A lei 10.639/2003 também oportunizou a criação de editoras com foco em diversidade étnico-racial, como por exemplo: a editora Malê, Ogum's e Nandyala focadas também em autores e temáticas negras. Selos específicos sobre a temática negra também foram criados neste período em editoras cujo o foco é diversificado.

Localizada em instituições de educação que possuem ensino fundamental, médio e educação de jovens adultos, a biblioteca escolar possui como função social a promoção da leitura e divulgação de informações qualificadas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos.

Desde o surgimento das bibliotecas no Brasil, estas possuíam a função de disseminar conhecimentos para um determinado público-alvo, neste caso, conforme comenta Campello (2014)

As primeiras bibliotecas escolares surgiram no Brasil no século XVI, nos conventos dos padres jesuítas que chegaram ao país com a pretensão de catequizar os índios e instruir os primeiros colonos portugueses. No século XVII, outras ordens religiosas se estabeleceram no país e suas instalações abrigavam bibliotecas que apoiavam o ensino dessas instituições (SILVA, 2011). Embora os conventos tenham sofrido um período de decadência no século XVIII, as ordens religiosas continuaram a manter colégios, que passaram a atender a elite da sociedade da época: filhos de empresários, intelectuais, funcionários do governo, o que ocorre até hoje. Atualmente, no âmbito do ensino privado, além das escolas religiosas, há uma gama de instituições escolares leigas, com diferentes orientações pedagógicas. (SILVA, 2014, p. 1)

Para além de espaço educativo, atualmente a biblioteca escolar também pode ser um local de difusão de conhecimentos acerca da sociedade em que está inserida, expondo aspectos sociais e culturais através de intervenções artísticas, saraus e afins, que podem ser trabalhadas em consonância com os projetos pedagógicos e assim contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

Neste aspecto, é importante salientar que o papel da biblioteca alterou-se em conformidade com a velocidade de informações que circulam nos tempos atuais. Anteriormente, as bibliotecas (em geral) eram vistas como depósitos de livros e o acesso ao conhecimento era restrito para usuários específicos. Enfim, a sociedade evolui em alguns aspectos, e na era da informação não poderia ser diferente em vista dos adventos tecnológicos que foram produzidos nos últimos quarenta anos. Em conformidade, Berg (2011) aprofunda o conceito de biblioteca escolar

O conceito de biblioteca escolar deve partir de um princípio abrangente de prazer, alegria, satisfação e aprendizagem e criar boas lembranças que acompanhem a vida dos alunos. É neste espaço, único dentro da instituição, que o aprendiz encontra uma liberdade intelectual e a oportunidade de saciar sua curiosidade pessoal, construindo realmente seu próprio conhecimento. Ali, ele pode acessar e usar, criar e comunicar. Repito para frisar a sua importância, a biblioteca escolar assemelha-se a um laboratório de ciência, onde os experimentos com a informação constituem a sua função principal. O aluno interage com o novo, a informação e a tecnologia, aprende e obrigatoriamente pratica os cuidados necessários ao “manipular” a informação. (BERG, 2011, p. 96).

Neste sentido, a biblioteca escolar é ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, formando cidadãos críticos, reflexivos e atuantes para a diminuição de desigualdades em nosso país. Para isto, os responsáveis pelas unidades informacionais, sejam eles bibliotecários ou professores descolados de suas funções originárias, possuem como responsabilidade desenvolver um espaço com coleções que abrangem a diversidade cultural da sociedade atual. Difundir e promover a leitura tanto para questões educacionais quanto de lazer.

Também é possível realizar ações culturais para a comunidade escolar, expondo as diferentes vertentes e imigrantes que formam a identidade nacional, dentro de uma abordagem inclusiva e com o intuito de desconstruir as relações inter-sociais assimétricas. Neste sentido, as atividades de mediação podem ser executadas para que promovam o pensamento, reflexão e debate críticos a respeito das culturas afro brasileiras dentro dos espaços de ensino.

A mediação de leitura literária, entendida aqui como um processo de interferência do professor ou do bibliotecário escolar na unidade informacional, pode ser trabalhada de forma lúdica através de hora do conto, ações de leitura, teatro e entre outros. Estas atividades auxiliam na formação do leitor literário e contribuem para a valorização da biblioteca cujo espaço é fundamental dentro de uma instituição de ensino.

4.1 AS REPRESENTAÇÕES E OS CONTEXTOS SÓCIO-CULTURAIS

Representar é atribuir sentidos. Atribuir sentidos significa compreender quais enunciados estão presentes na percepção simbólica instituída entre os sujeitos e o mundo ao seu redor. Este processo perpassa por uma série de fatores como a cultura, as crenças, a memória e os processos de interação social. Segundo Moscovici (2012, p. 46), o objetivo das representações é “[...] abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa” constituindo uma trama baseada na interdependência entre idéia e imagem, ou seja, “[...]representação = imagem/significação” (p. 46). Segundo Guareschi (2000), as representações são consideradas objetos de investigação. Ou seja, “[...] são modos de conhecimento que surgem e se legitimam na conversação interpessoal cotidiana e tem como objetivo compreender e controlar a realidade social” (p. 72). A conversação interpessoal se dá através de diversas fontes de informação e comunicação.

Ao considerar que as representações moldam o saber é preciso perguntar sob que condições particulares de representações um sistema de saber é produzido e sustentado. Neste sentido, a estrutura das representações se estabelecem na vida social, isto é, na arquitetura particular das relações entre os sujeitos e o mundo (eu-outro-objeto). Para Jovchelovitch (2011), as várias inter-relações entre o Eu-Outro-Objeto não são iguais. Tampouco os processos de comunicação entre os atores sociais quando interagem com o objeto-mundo. Para isso, Jovchelovitch (2011) argumenta que as constituições sociais se dão através das relações entre a tríade Eu-Outro-Objeto baseadas em laços emocionais, simetrias e assimetrias dadas a partir da linguagem e da comunicação/informação.

Assim, Jovchelovitch (2011) acrescenta elementos indispensáveis à investigação sobre representações sociais para identificar os diferentes sistemas de saber constituídos a partir da diversidade de povos e culturas: ‘quem’, ‘como’, ‘porque’, ‘que’ e ‘para que’. Este fato evidencia-se ao considerar as três dimensões das representações como estruturas tríplexes compostas por dimensões de natureza subjetiva, afetiva ou pessoal; a dimensão intersubjetiva; e ao posicionamento dos atores sociais inseridos na natureza do diálogo que eles estabelecem; e finalmente, a dimensão objetiva, que corresponde à construção do objeto-mundo. “Se a arquitetura intersubjetiva reconhece e leva em consideração a pluralidade de

perspectiva, esta pluralidade encontra seu caminho nas próprias estruturas do conhecimento produzido.” (JOVCHELOVITCH, 2011, p.183-184). Ao aproximar estas reflexões com a pesquisa, pode-se perceber o quão importante é conhecer, analisar e discutir a respeito das representações sobre a cultura afro disponibilizada nos livros de literatura infantil. Bem como traçar um paralelo entre o conteúdo da Lei 10.639/2003, com a produção literária disponibilizada dentro das escolas da rede municipal.

A análise das representações pode ser desenvolvida através de diferentes recursos e instrumentos metodológicos. Neste estudo as narrativas infantis selecionadas para corresponderem o terceiro objetivo proposto, fundamentam-se a partir dos critérios desenvolvidos no artigo “Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando” da bibliotecária Maria Solange Pereira Ribeiro em que são elencados critérios de avaliação sobre os conteúdos textuais para seleção de obras infantis.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois abarca aspectos da realidade em conjunto com fenômenos de grupos sociais específicos. Sendo assim, este tipo de abordagem possibilita investigar, no vigente trabalho, se a cultura afro-brasileira está presente em livros infantis distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola e de que maneira esta cultura está representada em livros infantis nos acervos distribuídos pelo programa nas edições 2008, 2010 e 2012. De acordo com Flick (2009) os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento. Dado a isto, a subjetividade da pesquisadora evidencia ser parte atuante do processo da pesquisa vigente.

Segundo Gerhart e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa possui como características “[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural [...]”. Ainda em conformidade com Gerhart e Silveira (2009), a metodologia é de natureza básica, pois, envolve interesses universais e preocupa-se com problemas reais, possibilitando assim a construção de novos conhecimentos a partir dos estudos realizados.

Este trabalho pode ser considerado uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória é consideravelmente flexível pois, possibilita a consideração de diferentes variáveis, experiências e práticas cotidianas dos atores sociais. Quanto ao procedimento técnico, esta pesquisa é de cunho documental, conforme Pádua (1997, p. 62) a pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Gil (2008) concorda e acrescenta que a pesquisa documental é semelhante a pesquisa bibliográfica, o que diferencia ambas é a natureza das fontes.

Os objetivos específicos desta pesquisa são identificar a quantidade de livros com a temática afro-brasileira e africana foram distribuídas pelo PNBE, identificar quais as estratégias de comunicação são utilizadas para abordar os conteúdos de cultura afro nos livros infantis e analisar os temas sobre cultura afro estão presentes nos livros infantis.

5.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para dar conta do primeiro e do segundo objetivo deste estudo, realizou-se levantamento e coleta das obras disponibilizadas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola. Gil (2008) Considera ainda a importância do levantamento bibliográfico e a necessidade de investigação, compreensão e descrição das informações que auxiliem compreender os objetos de estudos.

A coleta de dados foi realizada, primeiramente, em sites oficiais do Programa Nacional Biblioteca na Escola. A partir disto, foi possível selecionar as listas de acervos das edições de 2008, 2010 e 2012 pois estas contém livros de literatura infantil distribuídos para a educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas do país.

A análise dos livros infantis distribuídos pelo PNBE nas edições citadas acima, foi realizada de acordo com as listas de acervos disponibilizadas no portal do MEC, nele consta os acervos das edições de 2006 à 2013. Para dar conta do terceiro objetivo desta pesquisa, foram selecionados três narrativas infantis para análise.

5.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise de Conteúdo (A C) é formada por um conjunto de técnicas de análise e procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição de informações em busca de desvelar os sentidos no plano de análise. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo é utilizada para a identificação e sistematização na coleta e análise dos dados organizada em três etapas principais: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados.

Na fase da pré análise busca-se efetuar uma seleção do objeto de estudo, delimita-lo e aplicar regras de recorte para enquadrar diferentes perspectivas de suas “falas”. A exploração do material visa realizar procedimentos de administração das técnicas sobre o corpus. E por fim, o tratamento dos resultados e interpretações pode apontar para diferentes resultados baseados em operações estatísticas (frequência do uso dos termos); síntese e seleção dos resultados: inferências;

interpretações (orientações para uma nova análise) e/ou (utilização dos resultados teóricos com fins teóricos ou pragmáticos) (BARDIN, 2009).

A análise de conteúdo é legitimada por Bauer (2013, p.192) ao afirmar que esta técnica de análise possibilita a compreensão de representações, contextos e sentidos, valores e visões de mundo. “A AC nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades”. O método da AC é importante ao fornecer as variáveis independentes para o delineamento de estudos sobre os efeitos dos meios de comunicação e informação e possibilita a reconstrução das representações em duas dimensões: sintática e semântica.

Sentiu-se a necessidade de aprofundar a pesquisa a partir de outros estudos que também analisam obras voltadas à temática negra, africana e afro-brasileiras. Deste modo, ao selecionar produções acadêmicas para contribuir com este estudo, o artigo de Ribeiro (1994) mostrou-se altamente relevante. Intitulado, “Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio – cultural do educando”, o artigo apresenta uma lista de critérios divididos em ilustração, narrativas dos personagens, contexto da história, sentido das palavras e se os personagens são considerados heróis ou vilões no âmbito do livro infantil. Para análise das obras selecionadas do Programa Nacional Biblioteca da Escola, estes critérios foram readaptados para abarcar as características dos livros “Chuva de manga”, “Betina” e “Lila e o segredo da chuva”. Os critérios selecionados são descritos no quadro 1.

Quadro 1 – Critérios para análise de narrativas de cultura afro com base em Ribeiro (1994)

Características	Descrição
Ilustração	Verificar os estereótipos dos personagens negros.
Estilo de vida	Observar os julgamentos em relação aos grupos minoritários.
Relacionamento	Verificar a relação entre os diferentes grupos étnicos.
Heróis	Verificar os atributos dos heróis negros.
Efeito sobre a imagem das crianças	Observar se os livros anulam ou reforçam a associação negativa com a cor negra.
Sentido das palavras	Verificar como as narrativas descrevem os personagens negros.

Fonte: elaborada pela autora (2018)

Estes parâmetros são indicações do Conselho Internacional de livros para crianças do Estado da Califórnia (EUA) e foram adaptados por Ribeiro (1994), para análise dos livros didáticos da coleção de História do Brasil de 5º e 6º séries. Novamente adaptados para esta pesquisa, os parâmetros elencados acima podem auxiliar pesquisadores interessados pelo tema e bibliotecários no processo de seleção e desenvolvimento de coleções das bibliotecas no que tange aos conteúdos de narrativa de temática africana e afro-brasileira.

6 AS OBRAS DE CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRAS DISTRIBUÍDAS PELO PNBE

A primeira etapa da pesquisa deu-se através de uma busca ativa sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola nos web sites oficiais do Ministério da Educação. Desta busca, foi possível acessar as listas de aquisição dos diferentes acervos que compõem o programa. Apesar de ter tido um funcionamento desde 1997, os critérios de seleção, aquisição e as listas das obras selecionadas estão disponíveis somente a partir do ano de 2006 no site oficial do programa em questão, como mostra a figura 3.

FIGURA 3- Portal do PNBE com os acervos organizados por ano de distribuição

The image shows a screenshot of the 'PNBE - Acervos' portal. At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is a green header with the 'Ministério da Educação' logo and a search bar. The main content area features a breadcrumb trail: 'PÁGINA INICIAL > PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA > ACERVOS'. On the left, there is a sidebar with links for 'Prouni', 'Fies', 'Sisu', and 'Gabinete do Ministro', along with several dropdown menus for 'ACCESSO À INFORMAÇÃO', 'SECRETARIAS', 'PROFESSORES / DIRETORES', 'ESTUDANTES', and 'BRASILEIROS NO MUNDO'. The main content area is titled 'PNBE - Acervos' and has tabs for 'Apresentação', 'Acervos', 'Acervo do Professor', 'Publicações', and 'Periódicos'. The 'Acervos' tab is active, displaying a list of collections: PNBE/2013, PNBE/2012, PNBE/2011, PNBE/2010, PNBE/2009, PNBE/2008, and PNBE/2006. Social media sharing options for Google+, Twitter, and Facebook are also visible.

Fonte: Portal MEC

Para delimitação do tema, foi escolhido os acervos que possuíam livros de literatura infantil e com o intuito de enumerar os livros com a temática afro, foi analisado todos os acervos dos editais dos anos 2008, 2010 e 2012.

Após esta etapa foi realizada a pesquisa diretamente nos sites das editoras, através do título, para coleta de sinopses das obras. As listas de acervos adquiridos

pelo programa estão divididas de acordo com a idade, como a edição de 2010 ou por série, como nas edições de 2008 e 2012.

Baseado neste levantamento constatou-se que na edição de 2008 dos 100 títulos disponíveis, cada acervo contendo 20 livros, há 8 obras com personagens negros e de temática afro-brasileira-africana. Na edição de 2010, cada acervo possuía 25 títulos, sendo ao todo 200 livros recomendados pelo programa mas apenas 12 obras com personagens negros em destaque ou de temática afro. Na última edição analisada, de 2012, há 15 títulos com a temática ou com personagens negros na lista de acervo, do total de 200 obras.

Desta coleta de obras, há um total de 33 livros de literatura infantil em que há personagens negros em contextos diversos e narrativas de cultura afro-brasileira e africana (quadro 2). Deste total, dois títulos são distribuídos em mais de um ano de atuação do programa.

Quadro 2 – Livros selecionados do Programa Nacional Biblioteca da Escola

Ano	Temática	Obra
2008	Africana	- Os chifres da hiena e outras histórias da África Ocidental
		- Ulomma, a casa da beleza e outros contos
		- O príncipe corajoso e outras histórias da Etiópia
		- Os Gêmeos do Tambor
		- O Rei Preto de Ouro Preto
	Afro-Brasileira	- Chuva de manga
	Diversos	- O cabelo da Lelê
		- Não há obras com essa temática.
	Africana	- A menina e o tambor
		- Contos ao redor da fogueira
		- Krokô e Galinhola
		- Nina África - contos de uma África menina para ninar gente de todas as

2010		idades - O casamento da princesa
	Afro-Brasileira	- Betina - O reino dos mamulengos
	Diversos	- Como é bonito o pé de Igor - O menino, o jabuti, o menino - Salão Jacqueline - Cadê?
2012	Africana	- Lendas da África Moderna - Lila e o segredo da chuva - Obax
	Afro-Brasileira	- Dez sacizinhos
	Diversos	- Pedrinho, cadê você? - Tanto, tanto - O almoço - O dia que encontrei meu amigo - Cadê? - Pra lá e pra cá! - Cabelo doido - O menino que comia lagartos. - O coelho que fugiu da história - Controle remoto

Na edição de 2008 o edital de livros selecionados estão divididos nas categorias de educação infantil (contém 3 acervos com 20 obras literárias cada um) e ensino fundamental (5 acervos, contendo 20 livros em cada lista). Deste edital, há 8 livros com temática afro-brasileira e africana e personagens negros em destaque em histórias com temáticas diversas. Na edição de 2010, há 12 livros em que existe personagens negros em ambientes diversos e com destaque na trama e também histórias com conteúdo afro-brasileiro e africano.

E na edição de 2012, há 15 livros com temática e personagens negros em temáticas múltiplas. É possível observar que a cada edição, houve ampliação do números de obras com a temática afro-brasileira e africana assim como livros de assuntos diversos contendo personagens negros em destaque.

7 ANÁLISE DAS NARRATIVAS SELECIONADAS

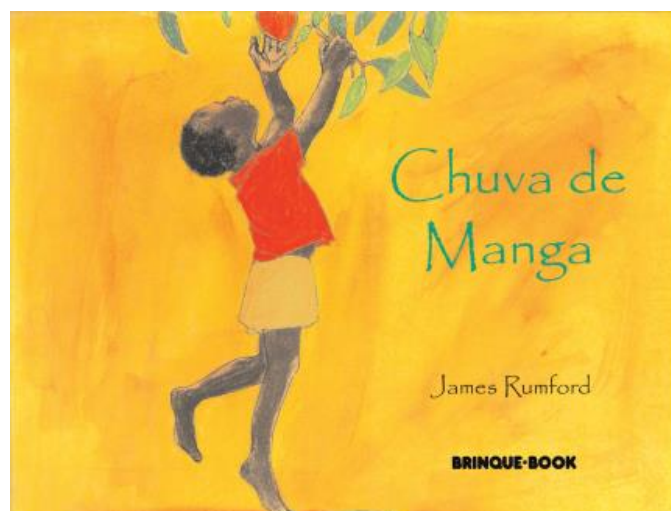
Para representar a edição de 2008, foi escolhido o livro “Chuva de Manga” pois traz uma história ambientada no país africano Chade, pouco conhecido internacionalmente. No ano de 2010, o livro “Betina” foi selecionado visto que a narrativa é centralizada na menina que dá nome ao título com sua avó e evoca histórias dos antepassados africanos no país. E por último, na edição de 2012, o livro “Lila e o segredo da chuva” foi escolhido por ter temática africana.

Os critérios descritos abaixo se referem aos aspectos da ilustração; estilo de vida; relacionamento; heróis também considerados protagonistas nesta pesquisa; efeito sobre a imagem das crianças; e sentido das palavras. Estas categorias, conforme citado anteriormente remetem aos critérios descritos no quadro 1 do item 5.2 readaptados dos estudos de Ribeiro (1994).

7.1 CHUVA DE MANGA

Escrita pelo norte-americano James Rumford, o livro Chuva de Manga, retrata o país República de Chade, localizado no centro-norte do continente africano e apresenta a multiplicidade de culturas deste ambiente nos aspectos de narrativa dos personagens, ilustração e contexto da história. Este livro está na lista do quinto acervo para o ensino fundamental da edição do ano de 2008 do PNBE.

FIGURA 4 - Capa da obra Chuva de Manga



Fonte: Brinque-Book

Esta obra, que ganhou o selo de altamente recomendada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e foi escrita originalmente em português mesmo o autor sendo norte americano. A obra conta a história do menino Thomas que vivencia a temporada de chuvas e o florescimento das árvores mangueiras. No prefácio, o autor fornece informações sobre o país Chade e a localização deste no mapa da África por meio de texto e ilustração como forma de contextualizar os aspectos geográficos e socioeconômicos dos personagens.

Através desta narrativa, é possível conhecer a aldeia que o personagem principal está inserido. Thomas sempre carrega um caderno consigo e seu pai aparece lendo jornal, sua família é composta também por mãe e irmãos. As ilustrações evidenciam, a pluralidade religiosa e étnica através dos trajés e ações desempenhadas no cotidiano através da alimentação, do estudo e lazer das crianças e a interação com os personagens adultos e idosos.

As **ilustrações** são coloridas e de cores quentes, que remetem ao clima árido do ambiente, também é possível observar as vestimentas locais e suas variedades conforme a identidade étnica dos personagens. No prefácio do livro, o autor comenta “os homens que usam longas túnicas, vem do norte e são muçulmanos. Os que vestem roupas europeias, são do sul e provavelmente são cristãos”. A partir desta definição, é possível deduzir que o pai de Tomas (personagem principal) é cristão. Também chama a atenção, o colorido das vestimentas e o número expressivo de turbantes e amarrações femininas e masculinos na obra.

Através das ilustrações percebe-se a relação dos personagens a leitura e do estudo através do fato do pai estar sempre lendo jornal enquanto Tomás, na maior parte da história, está com caderno nas mãos e seus amigos com livros. Todos os personagens desta obra são negros e isto também foi perceptível pois não é comum, no mercado literário, esta característica.

Diante dos critérios do artigo de Ribeiro (1994), as ilustrações favorecem de maneira positiva os traços culturais africanos, pois apresenta a cultura local de forma harmônica mesmo tendo identidades étnicas variadas. Também destaca-se a apresentação do país Chade com contexto e curiosidades. Não há presença de estereótipos demarcados, pois as ilustrações representam a identidade e a cultura local de modo despretensioso.

O **estilo de vida** do personagem principal é apresentado dentro do contexto de uma aldeia africana em Chade. Os personagens têm uma relação próxima com a natureza evidenciada através da árvore mangueira que durante a narrativa é retratada em todo seu processo de frutificação. Neste contexto são evocados elementos como a seca, a temporada de chuva, o andar descalço e o brincar distante de um consumo capitalista mercadológico, pois os brinquedos são construídos através de elementos disponíveis naquele ambiente, conforme percebe-se na ação das crianças retratadas na narrativa. De acordo com o artigo de Ribeiro (1994), este critério é favorável ou positivo no sentido de haver harmonia entre o estilo de vida e o contexto apresentado sem julgamentos dos grupos minoritários.

Ao considerar o critério **relacionamento**, percebe-se que não há na narrativa pontos de conflitos entre os grupos étnicos e por isto, é possível observar o convívio harmonioso e entendimento entre os povos de diferentes etnias e crenças dentro desta comunidade. Em conformidade com o artigo que norteia este trabalho, este critério também é assertivo na relação harmônica dos personagens.

Acerca dos **heróis**, a narrativa deste livro não traz o papel de um herói, no sentido de ação e super poderes, mas sim no aspecto de protagonismo da obra. Portanto, o menino Tomás é considerado herói por ser o personagem principal e não possui um antagonista para diferenciar o bem e o mal. Os atributos são positivos, conforme o artigo, pois através da narrativa o Tomás mostra-se uma criança feliz, inventiva em criar seu próprio brinquedo e estudiosa por estar acompanhado de um caderno na trajetória do livro.

No parâmetro, **efeito sobre a imagem das crianças**, Ribeiro (1994) descreve que é preciso observar se os livros anulam ou reforçam a associação negativa com a cor negra. Nesse sentido, este livro não apresenta pontos negativos em relação à cor e a cultura africana mesmo ilustrando a pobreza da comunidade em que os personagens estão inseridos.

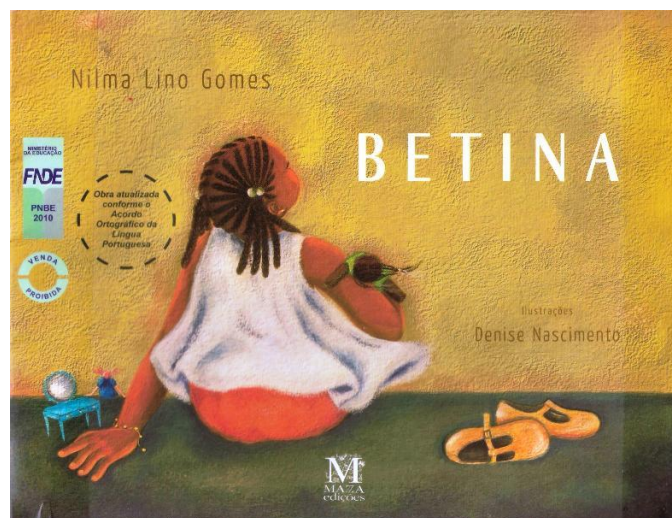
Acerca do critério, **sentido das palavras**, este “chuva de manga” narra a história muito mais pelas ilustrações do que pela palavra escrita. O texto não identifica Tomás e os outros personagens como negros, de forma direta, apenas a ilustração nos fornece esta informação, portanto, o *sentido das palavras* nesta obra não é ofensivo ou agressivo na descrição dos personagens não-brancos. Enquanto o texto centra-se em fenômenos da natureza como a chuva e no cotidiano do

personagem, a ilustração descreve a interação do personagem com o mundo que o rodeia.

7.2 BETINA

Este livro escrito pela ex-ministra Nilma Lino Gomes, compõe o acervo 4 de séries iniciais do ensino fundamental da edição do PNBE de 2010. Esta obra apresenta a menina Betina e a história se desenvolve a partir da relação dela com a avó através da arte de trançar o cabelo crespo da menina. Na escola, o cabelo trançado dela é elogiado por alguns colegas e desdenhado por outros, porém, ela não se entristece com a implicância alheia e ainda sugere com resistência e uma pequena dose de ironia que a avó também pode trançar o cabelo destes colegas.

FIGURA 5 Capa do livro: Betina



Fonte: Editora Mazza Edições

A avó da personagem principal a ensina trançar o cabelo e na fase adulta, Betina fez da arte, um ofício abrindo um salão especializado em tranças e a fama lhe proporciona palestrar sobre o ato de trançar e as histórias de sua avó para crianças em uma escola da região. Através dessa obra, é possível observar a estética negra de forma positiva assim como a relação de amor e afeto entre Betina e sua avó. Também é possível perceber a relação dos colegas da escola com o cabelo da personagem principal, que em alguns momentos, é motivo de agressão para com a menina.

A obra “Betina” é ilustrada por Denise Nascimento e na capa apresenta a personagem principal ainda criança com os cabelos trançados. No decorrer da narrativa, **a ilustração** é colorida e evidencia os traços negroides de Betina e sua avó. Ao contrário do livro “Chuva de manga”, esta obra traz mais informações de forma textual do que através da ilustração.

A ilustração dialoga com o texto, apresentando as cenas de forma subsequentes às falas de Betina, também é possível observar que a cada cena o cabelo dela está trançado de forma diferente exemplificando assim as variedades de penteados possíveis em cabelos afros. Percebe-se através do texto e da ilustração, que a personagem principal gosta da imagem dela refletida no espelho reforçando assim a valorização da estética negra. Em conformidade com o artigo, este critério é assertivo, pois, valoriza a cultura sem reforçar estereótipos que desfavorecem a estética e autoestima da criança negra mesmo esta sendo alvo de chacota, de alguns colegas, na escola.

O **estilo de vida** dos personagens é apresentado de forma singela, pois o texto e a ilustração não revelam a localidade nem o contexto de vida das personagens. O conteúdo revelado mostra o cotidiano da menina Betina, no período infantil e adulto de sua vida e ambos expõem a autoestima elevada da personagem central. O julgamento de grupos minoritários surge nesta obra através da implicância de alguns colegas de Betina em relação ao seu cabelo trançado. Porém, o posicionamento da personagem central desmistifica esta ação através da ironia inteligente e autovalorização elevada da mesma. Por isto, este critério ainda pode ser considerado positivo por incentivar através da narrativa a atitude de resistência como forma de reverter uma ação preconceituosa. Algo comum que geralmente infelizmente presente no cotidiano das crianças negras em idade escolar.

O quesito **relacionamento**, descreve a relação entre os indivíduos negros e não negros no livro e evidencia-se, apenas na infância de Betina, através de cenas conflituosas demonstrando a reação inteligente da personagem. No entanto, essa interação é mostrada somente através do texto, pois não há ilustração de personagens brancos neste livro. Neste cenário, este critério apresenta-se negativo por não haver harmonia entre os dois grupos étnicos e ao mesmo tempo favorável por sugerir uma postura ativa e não subalterna diante de atitudes preconceituosas.

Assim como o livro analisado anteriormente, o sentido de **herói** é devido ao protagonismo do personagem central. Nesse sentido, Betina é apresentada como

uma garota empoderada e amorosa na relação com sua avó, seus colegas de aula e com os alunos da escola em que realiza sua palestra. De acordo com o artigo de Ribeiro (1994), este critério é assertivo por destacar as qualidades do personagem central.

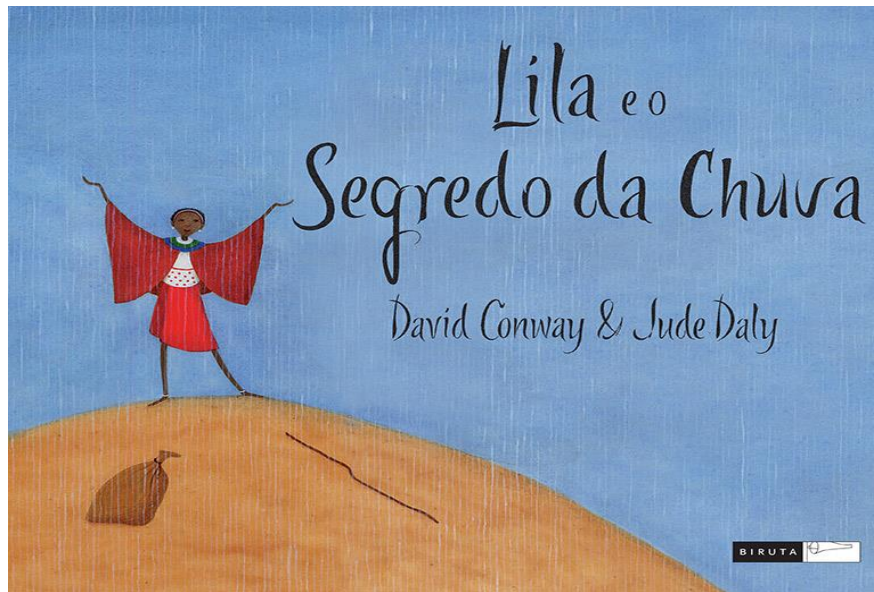
Ao considerar o quesito, **efeito sobre a imagem da criança**, este livro não reforça a imagem negativa da cor negra, pois apresenta a personagem central com autoestima elevada frente a sua aparência. Tanto na infância quanto na fase adulta, e dentro deste contexto o cabelo mostra-se um elemento de valorização de estética negra. Nesta obra, esse parâmetro também é positivo.

O **sentido das palavras** apresenta, assim como o livro analisado anteriormente, os personagens não identificados como negros através do texto apenas pela ilustração. Através da ilustração, é possível perceber um reforço dos traços típicos de pessoas negras (lábios grossos, nariz largo e cabelos crespos). Em consonância com artigo de Ribeiro (1994), este critério é positivo por não fazer uso de aspectos ultrajantes em relação à cor negra.

7.3 LILA E O SEGREDO DA CHUVA

O livro “Lila e o segredo da chuva”, escrito por David Conway e ilustrador por Jude Daly, apresenta uma aldeia localizada no país Quênia e sua narrativa é através do personagem Lila e sua busca incessante pela chuva. Assim como os livros, anteriormente, analisados a personagem central é a única que possui nome mesmo interagindo com a família descrita na obra. A história apresenta a menina Lila e sua aldeia no período de seca da localidade.

FIGURA 6 - Capa do livro: Lila e o segredo da chuva



Fonte: editora Biruta

Através da percepção de Lila, é demonstrado o cotidiano da comunidade em que vive composta por 19 pessoas. O calor escaldante, a interrupção das atividades de apanhar lenha, extrair leite da vaca e capinar a roça são elementos presentes no cotidiano da personagem.

A interação com a avó apresenta-se similar ao livro “Betina” pois ambas as senhoras transmitem histórias através da tradição oral. E as duas personagens internalizam as informações e fazem uso dela de forma positiva.

Assim como o livro “Chuva de Manga”, esta narrativa traz mais informações através da ilustração ao invés do texto. Nesse aspecto, a **ilustração** é rica pois, apresenta o clima quente e seco, os costumes e a região que esta aldeia está localizada.

Os trajes típicos, tecidos vermelhos amarrados ao corpo, estão presentes na obra, além disso, a ilustração também apresenta a lança na mão, objeto característico de uma tribo africana específica. Também é perceptível a disposição em círculo das casas de barro, este conjunto de casas no mesmo terreno é conhecida como kraal. A partir da ilustração, é possível supor que a aldeia descrita é pertencente à tribo massai. O sol está presente em toda a narrativa de forma destacada para exemplificar o calor escaldante.

Em suma, este critério apresenta-se de forma negativa, pois há um reforço do estereótipo de homogeneidade dos personagens. A ilustração peca ao não mostrar

o rosto, de forma aproximada, da personagem central e todos os outros personagens possuem a mesma fisionomia.

O **estilo de vida** é apresentado no contexto de uma tribo queniana, em que os personagens também possuem uma relação próxima com a natureza porém, em tom de lamentação do período de seca e de clamar pela chuva. Evidencia-se através do texto e da ilustração, a suspensão das atividades cotidianas devido ao calor excessivo. Este parâmetro mostra-se negativo, pois há o reforço do estereótipo de pobreza e miséria de um país africano. Mesmo este fato fazendo parte da realidade social africana a forma com que é apresentado tende a desfavorecer e desvalorizar a cultura. O critério **relacionamento** não se aplica nesta obra, pois há apenas um grupo étnico descrito no livro. Não é possível avaliar a interação entre os diversos povos e culturas.

Para o critério de descrição do **herói**, Lila, a personagem principal, tem características de heroína na obra. A narrativa demonstra a busca dela pela chuva para ajudar sua comunidade a se alimentar e sobreviver em meio ao período de seca. Devido à sua peregrinação, o fenômeno das chuvas aparece alegrando toda a aldeia. Este atributo assim como a empatia da personagem frente ao sofrimento de sua comunidade, torna este critério positivo e favorável à representação de personagens que diante de situações difíceis, posicionam-se na busca da resolução dos problemas.

O critério **sentido das palavras** não é apresentada de forma direta os personagens negros, assim como as outras duas obras acima analisadas. Porém o sentido negativo das palavras ocorre em relação à descrição do contexto da história. É usado o termo “castigava” relativo ao sol e as temperaturas quentes, assim como é repetido o uso dos termos “morte” em relação as plantações e “doentes” relativo as pessoas que ficarão sem comida devido ao período de seca. Em consonância com a descrição do artigo de Ribeiro (1994), este critério é negativo pelo sentido de descrever um país africano de forma desfavorável.

Em relação ao **efeito sobre a imagem da criança**, esta obra não reforça a associação negativa em relação à cor negra. Nesse sentido, este livro não apresenta pontos negativos em relação aos personagens negros.

7.4 ENTREMEANDO HISTÓRIAS

A partir do conjunto de critérios estipulados por Ribeiro (1994), o quesito *ilustração* aponta duas perspectivas favoráveis na obra *Chuva de Manga* e em *Betina* pois retratam de forma positiva a cultura, a identidade étnica e valorizam os traços negroides dos personagens. Já em *Lila*, a ausência de traços e expressões dos personagens nas ilustrações acabam por omitir a beleza e os traços dos personagens.

O *estilo de vida* transmite de forma harmônica o cotidiano dos povos representados em *Chuva de Manga*, em *Betina* destaca-se o incentivo à resistência inteligente como forma de postura a ser assumida desde a infância para se posicionar diante de posturas preconceituosas. Já na obra *Lila*, a pobreza e a miséria destacam-se na narrativa de forma a criar consensos e generalizações acerca do estilo de vida presente nos países africanos.

Os protagonistas das narrativas assumem a sua maneira seus papéis de *heróis*. Tomás é sereno, alegre, saudável e estudioso. Sua interação com os demais personagens ilustrados na obra se dá por meio de atitudes de respeito e afeto. *Betina* se mostra empoderada e valoriza sua cultura por meio da autoestima e da manutenção da arte de trançar os cabelos. *Lila* é afetuosa e demonstra empatia ao sair em busca de ajuda para amenizar o sofrimento de sua aldeia. Referente ao efeito sobre *a imagem das crianças* nenhuma das obras retrata aspectos negativos que desvalorizem os negros e a cultura africana.

As narrativas analisadas constroem representações por meio dos sentidos instituídos nas palavras e imagens (MOSCOVICI, 2012). Estas são percebidas de modo geral numa perspectiva de simetria, pois buscam relatar a cultura e o cotidiano dos personagens sem depreciar os povos e os hábitos culturais retratados. Neste sentido, as narrativas contribuem para a pluralidade de perspectivas (JOVCHELOVITCH, 2011) diante do conhecimento produzido no texto e nas ilustrações das obras literárias. Neste sentido, Debus (2017), também destaca a importância do agir comunicativo proporcionado pela literatura infantil através dos valores da natureza social, cultural, histórica e ideológica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar de que modo a cultura afro-brasileira e africana está presente nos livros de literatura infantil distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola em consonância com a Lei 10.639/2003. Inicialmente, a vigente pesquisa, pautou-se em mapear e verificar a quantidade de livros direcionados à educação infantil e ensino fundamental selecionados pelo programa. Neste sentido, o resultado apresentado foi de 33 títulos, sendo 14 livros com a temática africana, 4 com a temática de cultura afro-brasileira e 15 obras com personagens negros em suas narrativas diversas.

Na edição de 2008, foram encontrados sete obras de temática africana e somente uma com a temática afro-brasileira, neste aspecto foi a edição que apresentou a menor quantidade de livros dentro destas temáticas. A seleção do livro “Chuva de manga”, para análise destacou-se por ter o selo de altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e justificase pois apresentou, dentro desta pesquisa, ser uma obra recheada de referências positivas acerca dos temas de pluralidade cultural, relação harmônica entre os diferentes grupos étnicos, a conexão dos habitantes com a natureza evidenciada através do processo de frutificação da manga ilustrada em toda a narrativa do livro. Também foi perceptível a relação de afeto familiar do personagem central através da ilustração da obra. Em conformidade com estes aspectos, é possível afirmar que esta obra está em consonância com a Lei 10.639/2003 pois além de informar sobre o país Chade, pertencente ao continente africano, esta obra apresenta , ao longo de toda sua narrativa, a cultura local de forma assertiva.

Em 2010, o mapeamento das obras revelou um aumento no número de obras com os temas de cultura negra-brasileira-africana sendo ao todo 11 títulos. De temática africana contabilizou-se cinco livros e com conteúdo afro-brasileiro forma identificados dois títulos. Nesta edição, há quatro livros com personagens negros em narrativas distantes das temáticas de cultura afro-brasileira e africana. O livro, desta edição, analisado foi “Betina” em que a narrativa pontua a relação de uma menina negra com sua avó e através disso, evidencia-se questões de identidade, cultura afro-brasileira e africana exemplificado no ofício de trançar os cabelos crespos e na tradição oral de transmissão de conhecimentos. Conforme os critérios dispostos, esta obra apresenta aspectos em conformidade com a Lei que norteia este trabalho

pois expõe, de forma positiva, a relação da personagem central com seu cabelo afro que é um das principais referências de afirmação de identidade negra no país. Também exhibe a relação afetiva de Betina em relação à sua família, colegas de sala de aula e alunos de uma escola pública da região sempre transmitindo conhecimento através da oralidade conforme sua avó lhe ensinou.

Por fim, em 2012, a edição do programa destaca-se por ter o maior número de obras com personagens negros em temáticas diversas e afro-brasileira e africana. Foram mapeadas doze títulos, sendo pela primeira vez, a temática com conteúdos variados a maior quantidade desta edição. O livro “Lila e o segredo da chuva” escolhido para esta análise apresentou aspectos negativos em relação ao país em que a narrativa se situa. Também foi possível perceber a relação conflituosa entre os habitantes da região e a natureza, retratada com clima árido. Fazendo uma breve comparação com a obra “Chuva de manga”, em que ambas evidenciam a natureza como fio condutor da narrativa, enquanto a obra situada em Chade apresenta de forma positiva esta relação com a natureza a história ambientada no Quênia apresenta-se de forma contrária. Os elementos negativos deste livro destacam-se nos critérios de ilustração, estilo de vida e sentido das palavras. Diante dos aspectos apresentados, este livro não está em consonância com a Lei 10.639/2003 pois, reforça os estereótipos de homogeneidade do continente africano assim como destaca a pobreza na narrativa.

De modo geral, esta pesquisa revelou a parca quantidade de livros de literatura infantil com personagens negros em temáticas múltiplas e especificamente em temas de cultura afro-brasileira e africana. Dentre os 500 títulos distribuídos pelo PNBE às escolas públicas do país, foram mapeados apenas 33 livros com personagens negros em destaque ou com narrativas próprias. A partir deste fato, é possível afirmar que o mesmo Governo Federal que instituiu a Lei 10.639/2003 não a aplica em uma política pública direcionada à formação de leitores, nesse sentido a lei é executada de forma falha. Devido ao volume de obras, foram selecionados apenas três livros. Em suma, estas obras destacam-se por apresentar apenas personagens negros em suas narrativas, mesmo interagindo com personagens não-negros. Este fato, não é comum na linha editorial brasileira e esse ponto em comum destaca-se sendo positivo.

Também é possível sintetizar que, apesar das políticas públicas terem sido fundamentais para a implementação da lei 10.639/2003 e do Programa Nacional

Biblioteca da Escola, e isto ter ocasionado um aumento em publicações com temática afro, ainda há um déficit em relação a produção de livros literários com personagens negros em destaque.

Para que as leis de promoção de igualdade tornem-se realmente ativas, é necessário intervir em âmbito cultural, ou seja, incentivar ações, levantar discussões e trazer as questões para o cotidiano. Em âmbito prático, associado ao cotidiano dos bibliotecários e outros profissionais da área da informação, comunicação e educação, a mediação destas narrativas e outras que ofereçam atributos favoráveis à cultura africana e afro-brasileira devem ser instituídas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BERG, Katharina. Competência em informação e bibliotecas escolares. RBBD. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 92-97, ago. 2011. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/177/192>>. Acesso em: 10abr. 2018.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Programa nacional Biblioteca na Escola**. [201?], documento da internet. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm . Acesso em: 20 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2018.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 20 set. 2017.
- BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 20set. 2017.
- CONWAY, David. **Lila e o segredo da chuva**. São Paulo: Ed. Biruta, 2010.
- COSTA, Wellington Narde Navarro. **Sociologia em “MANGAS DE CAMISA”**: representação do negro brasileiro nos livros didáticos. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001047478&loc=2017&l=67f994d9b1b4d745>. Acesso em 01 out. 2017.
- DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.
- DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro**: alguns apontamentos históricos. Tempo, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042007000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 abr. 2018.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 405 p.

GERHART, T.E.;SILVEITA,D.T. (coord.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa. **Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade**: o direito como instrumento de transformação social. A experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001, p. 6-7.

GOMES, Nilma Lino Gomes. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

_____. **A Cor da Cultura**. Disponível em <<http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>>. Acesso em: 10 out. 2017.

_____. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GUARESCHI, Pedrinho A. Representações Sociais. In: Guareschi, Pedrinho A. (Org). **Os construtores da informação**: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 69-92.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2013**.Rio de Janeiro, RJ,2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>> . Acesso em: 21 set. 2017.

JOVCHELOVITCH, Sandra. As formas e as funções do saber. In:_____. **Os contextos do Saber: representações, comunidade e cultura**. Petrópolis; RJ: Vozes, 2011. p.168- 211.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAIS, R. **Cultura brasileira e educação**. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus editora, 2002.198 p.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 9. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

MOTA, Rildo José Cosson. **Avaliação pedagógica de obras literárias. Avaliação pedagógica de obras literárias**. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 308-318, set./dez. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/11747/8388>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica-prática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 9. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

RIBEIRO, M. S. P. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p. 60-73, jan./dez. 1994. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1640/1611>>. Acesso em: 10 set. 2017.

RUMFORD, James. **Chuva de manga**. São Paulo: Brinque Book, 2005.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. [Carta]. 10 jul. 2015, Rio de Janeiro [para] Ribeiro, Renato Janine, Brasília. 2 f. Literatura nas escolas públicas: conquista da Educação que não deve ser interrompida.

SILVA, A. C. E; BERNARDINO, M. C. R; SILVA, J. de. História e cultura afro-brasileira: um olhar sobre a Lei 10.639/2003 nas bibliotecas escolares. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto (SP), v.2, n.2, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106595/105189>> Acesso em: 18 set.. 2017.

TRAPP, Rafael Petry. **A conferência de Durban e o antirracismo no Brasil (1978-2001)**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

APENDICE A – PNBE 2008

Acervo	Obra	Autor	Editadora
Educação Infantil - Acervo 1	Não há obras com a temática ou personagens negros		
Educação Infantil - Acervo 2	Não há obras com a temática ou personagens negros		
Educação Infantil - Acervo 3			
Educação Fundamental - Acervo 1	o cabelo da Lelê os três presentes mágicos	Rogério Andrade	Record
Educação Fundamental - Acervo 2	Os chifres da hiena e outras histórias da África Ocidental	MamadouDiallo	Edições Sm
Educação Fundamental - Acervo 3	Ulomma, a casa da beleza e outros contos	IkechukwuSundayNkeechi	Pla Sociedade
Educação Fundamental - Acervo 4	O príncipe corajoso e outras histórias da etiópia Os Gêmeos do Tambor O Rei Preto de Ouro Preto	Praline Gay Rogério Andrade Barbosa Sylvia orthoff	Edições Sm Difusão Cultural Global
Educação Fundamental - Acervo 5	Chuva de manga	James Rudford	Brinque Book

APENDICE B – PNBE 2010

Acervo	Obra	Autor	Editora
Categoria 1 - 0 a 3 anos - Acervo 1	Como é bonito o pé de Igor	Sonia Regina Rosa de Oliveira Dias de Jesus - Luísa Helena Arriaga Vicente	Frase Efeito
Categoria 1 - 0 a 3 anos - Acervo 2	O menino, o jabuti, o menino	Marcelo Pacheco	Editora Original
Categoria 2 - 4 a 5 anos - Acervo 1	Salão Jacqueline	Mariana Massarini	Nova Fronteira
Categoria 2 - 4 a 5 anos - Acervo 2	A menina e o tambor Cadê ?	Sonia Junqueira Graça Lima	Autêntica Nova Fronteira
Categoria 3 - Séries iniciais - Ens. Fundamental - Acervo 1	Contos ao redor da fogueira	Rogério Andrade Barbosa	Agir Editora
Categoria 3 - Séries iniciais - Ens. Fundamental - Acervo 2	Contos ao redor da fogueira	Rogério Andrade Barbosa	Agir Editora
Categoria 3 - Séries iniciais - Ens. Fundamental - Acervo 3	Krokô e Galinhola Nina África - contos de uma África menina para ninar gente de todas as idades Valentina	Marie-Thérèse Kowalczyk Lenice Gomes Marcio Vassalo	Brinque book Elementar Global
Categoria 3 - Séries iniciais - Ens. Fundamental - Acervo 4	O reino dos mamulengos O casamento da princesa Betina	Fernando Vilela Celso Sisto Nilma Lino Gomes	Escala Educacional Prumo Mazza Edições

APENDICE C – PNBE 2012

Acervo	Obra	Autor	Editora
Creche - Acervo 1	Pedrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Gutenberg
	Tanto, tanto	TrishCooke	Gráfica e Editora Anjo Saraiva
	O almoço	Mario Vale	
	O dia que encontrei meu amigo	Vanessa Pacheco	Alis Editora
Creche - Acervo 2	Cadê?	José Augusto Brandão	Ed. Globo
	Pra lá e pra cá!	Mariana Zanetti	Ed. do Brasil
Pré-escola - Acervo 1	Dez sacizinhos	Tatiana Belinky	Pia Sociedade
Pré-escola - Acervo 2	Cabelo Doido	Neil Gaiman	Ed.Rocco
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Acervo 1	Obax	André Neves	Brinque Book
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Acervo 2	O menino que comia lagartos.	Merce Lopez	Edições SM
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Acervo 3	Lendas da África Moderna	Denise Nascimento	Elementar Publicações
	Lila e o segredo da chuva	David Conway	Biruta
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Acervo 4	O coelho que fugiu da história	Rogério Manjate	Ática
	Controle remoto	Tino Freitas	Manati
	A turma do Pererê	Ziraldo	Ed. Globo